

Arte Engajada e Empoderamento

Ísis Alves de Farias ()*

Introdução

Ao longo da história da Arte, novas formas de expressão surgiram graças ao impacto produzido pelas tecnologias sobre a criação artística (GOMES E NOGUEIRA, 2008, p.588). Mais tarde estes impactos começaram a ser vivenciados também no ensino de Arte nas escolas, especialmente através da promoção de produções coletivas, intermediadas pelo uso das TIC entre os educandos. Assim a experiência dos chamados coletivos artísticos¹ é trazida para a sala de aula a fim de disseminar essa nova forma de expressão cujo cerne está na promoção de ações que mesclam arte, educação e ativismo social visando chamar a atenção para as mais variadas problemáticas da sociedade com o intuito de promover o debate e a reflexão acerca destas. Vemos assim a potencial força transformadora que a arte e a tecnologia possuem e o papel importantíssimo que estas desempenham nas transformações sociais e educacionais a partir da inclusão e do empoderamento de grupos socialmente e culturalmente excluídos dentro e fora do ambiente escolar.

Por meio de revisão bibliográfica e de pesquisa empírica, este trabalho buscou compreender como a utilização do modelo de produção artística coletiva no ensino de Arte, através do uso das TIC, e visando produções artísticas engajadas, isto é, produções artísticas que questionam de forma crítica a sociedade onde estamos inseridos, transformam esta disciplina num importante espaço de empoderamento que assegura a diferentes indivíduos e grupos sociais a liberdade de expressão, a (re)construção de uma identidade própria e o estímulo à reflexão e ao pensamento crítico a respeito da sociedade e seus problemas, a fim de contribuir para a reflexão sobre o tema proposto e

(*) Designer Instrucional e especialista em Cinema e Linguagem Audiovisual pela Universidade Gama Filho, graduada em Radialismo pela Faculdade de Comunicação Helio Alonso e aluna do curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* em Tecnologias da Informação e Comunicação Aplicadas à Educação – Faeterj-Rio/Faetec.

¹ Entende-se aqui como coletivo artístico a união de pessoas e/ou entidades para a produção em torno de um tema comum em qualquer área: tecnológica, artística, literária etc.

com o objetivo de, futuramente, expandir este trabalho através de uma pesquisa mais aprofundada.

Arte e política na sala de aula

Nas últimas décadas arte-educadores brasileiros vem constantemente discutindo a importância do ensino de Arte² nas escolas e seu papel sócio-educativo. Uma das principais preocupações dos profissionais da área tem sido a busca de propostas contemporâneas que busquem tratar não apenas das questões estéticas e técnicas, que naturalmente fazem parte do universo da arte, mas também que contemplem as questões sociais, culturais, econômicas e políticas da região onde cada instituição de ensino esteja inserida. Com o crescente uso das TIC nos diferentes campos do saber essa busca se intensificou.

A assimilação das TIC na área educacional resultou em mudanças significativas nas relações de ensino-aprendizagem, entre alunos e professores e na relação entre a escola e a comunidade. Contudo, observa-se que, ao abraçar as novas tecnologias como parte integrante do processo de ensino-aprendizagem, muitas instituições de ensino, bem como seus professores, ainda possuem um posicionamento arcaico quanto ao uso didático-pedagógico desses novos instrumentos (FREIRE E GUIMARÃES, 2011, p.53), limitando o aluno ao consumo de conhecimento e não permitindo-lhe sua produção e reflexão.

Para Lemos e Levy (2010, p.34) “a explosão de liberdade de expressão trazidas com a Internet abriram um novo espaço de comunicação mais inclusivo, transparente e universal”. É nesse contexto que a Arte Engajada³ deixa de parecer algo tão distante e de ser algo que acontece somente fora da escola e passa a fazer parte dela ao se tornar parte do ensino de Arte, ganhando novas ferramentas que proporcionaram o reforço e a disseminação desta prática dentro da sala de aula e para além dela. A Arte Engajada não só possui o papel de atrair a atenção das pessoas para refletirem e agirem sobre um determinado problema social/político, como também busca, de alguma forma, transformar as relações sociais.

Nesse sentido, segundo Mayugo I Majó (2012, p.327) qualquer proposta de melhorias nas questões coexistência e convivência social, numa sociedade onde a

² Usa-se aqui o termo Arte com letra maiúscula para se referir à Área Curricular.

³ Manifestações artísticas que dialoga a respeito do cenário e do pensamento social e político vigente.

pluralidade e a fragmentação são cada vez mais crescentes, devem passar por uma reconexão entre cada indivíduo ou coletivo com sua comunidade e, conseqüentemente, com o ambiente onde estão inseridos. Nesse sentido a Arte Engajada, em prol da cidadania e do reforço da identidade de populações/grupos sociais que vivem sob algum tipo de vulnerabilidade sócio-política, faz uso de manifestações artísticas no processo de formação e transformação de indivíduos e comunidades.

Ao se tornar instrumento de empoderamento e conscientização sócio-política, o ensino de Arte ganha novos contornos dentro do ensino: deixando de lado o papel de “disciplina passa-tempo” e assumindo a função que a muito tempo arte-educadores vem buscando incansavelmente exercer, a de transformar o ensino de Arte num espaço de reflexão e, também, ação. Duarte (2011, p.132) afirma que o sentido político da arte reside em obrigar cada indivíduo a pensar por si próprio e ao mesmo tempo compartilhar - e debater - este pensamento. Esta visão vem fundamentando, principalmente, o modelo de produção colaborativa e o estímulo a criação de coletivos entre os educandos utilizando as TIC como principal ferramenta para o empoderamento destes através da arte.

Empoderamento dentro e fora da escola

Para Clayton e Oakley (2003, p.9) o processo de “empoderamento”, está relacionado à “posições relativas ao poder formal e informal desfrutado por diferentes grupos socioeconômicos na intervenção nos desequilíbrios relativo aos que se beneficiam do acesso e uso do poder formal e informal”. A Arte Engajada busca servir de instrumento de intervenção nesses desequilíbrios ou pelo menos o de chamar atenção para eles, sempre de um viés político. Mouffe (2007, p.26) afirma que não podemos distinguir arte política de arte não política “porque todas as formas de práticas artísticas ou bem contribuem a reprodução do sentido comum dado – e nesse sentido são políticas – ou bem, contribuem a sua desconstrução ou sua crítica”.

Por isso a prática da Arte Engajada em sala de aula desde as idades mais tenras, se configura num importante instrumento de empoderamento, pois facilita que, dentro dos espaços de participação política, haja desde cedo a superação de conflitos e a ressignificação das relações sociais, revisando assim os papéis e sentidos na produção da vida cotidiana como um todo (KLEBA e WENDAUSEN, 2009, p 733). As pautas a

serem abordadas por essa prática artística estão intimamente ligadas com a agenda política de cada época.

Isso faz com que esta prática seja afetada pela instantaneidade da circulação de ideias e informação e alterada de acordo com o que Wu (2012, p.153) chamará de fluidez da agenda política, que trata da velocidade de processamento de informação e conteúdo gerados diariamente no mundo e que podem mudar o foco da agenda política de um determinado local, conseqüentemente afetando a arte que será produzida naquele período.

Através de sua prática social e política, considera-se que as ações que podem ser desencadeadas através de produções artísticas engajadas bem articuladas evocam um aspecto questionador e atuante por parte de cada indivíduo. Praticada dentro da sala de aula, tornando os alunos mais sensíveis e perceptivos sobre o ambiente social no qual estão inseridos, visa mudanças significativas na sociedade tornando-a mais inclusiva e menos excludente a fim de que haja menos disparidade entre as diferentes classes sociais e dando a comunidade mais poderes para que se torne mais atuante e questionadora nas decisões que afetam direta e indiretamente a sociedade.

Conclusão

Dado o exposto, entende-se que aos poucos o ensino de Artes vem recuperando sua importância dentro da escola ao se revelar como um campo do conhecimento que permite ao aluno – e instiga-o a – ampliar seus sentidos e desenvolver uma visão crítica. A arte acaba por desempenhar, dentro dessa sociedade cada vez mais pautada pela uniformidade estética e política, um importante papel no resgate da identidade e daquilo que é único a cada um.

Numa sociedade na qual a cultura hegemônica vigente exclui determinados grupos sociais, ignorando sua diversidade e suas identidades, o ensino de Arte passa a assumir um papel de destaque na questão da inclusão sociocultural e política ao buscar que seus alunos pensem e discutam de maneira crítica e participativa sua sociedade. A partir do ensino da prática da Arte Engajada desde de cedo, busca-se através dela transformar os alunos em cidadãos mais atuantes, críticos e questionadores, capazes de refletir sobre as diferentes problemáticas de nossa sociedade e dando aos grupos sociais

outrora totalmente excluídos e margem da sociedade, ferramentas para que possam se expressar e atuar em prol de melhorias sociais.

Devido ao fato de a pesquisa realizada para este trabalho ainda estar em andamento, é importante salientar que esta questão carece de um estudo respeitoso acerca do uso da prática da arte engajada como instrumento de empoderamento e os impactos que a mesma tem em nossa sociedade. A aplicação das TIC no ensino de Arte potencializou em escalas que ainda não podemos quantificar, o poder inclusivo que a Arte Engajada guarda em si. Necessita-se ainda de uma ampla discussão sobre este tema e de estudos detalhados a respeito dos impactos políticos, sociais e culturais que estas práticas podem trazer para nossa sociedade a curto, médio e longo prazo.

Referências

- CLAYTON, Andrew; OAKLEY, Peter. *Monitoramento e avaliação do empoderamento*. São Paulo, Instituto Pólis, 2003.
- DUARTE, P. “O sentido político da arte hoje”. In: *O que nos faz pensar*, Rio de Janeiro, n.29, p. 123 – 136, 2011. Disponível em: <http://www.oquenofazpensar.com/adm/uploads/artigo/o_sentido_politico_da_arte_hoje/pedro_duarte_123-136.pdf>. Acessado em: 14.07.2015.
- FREIRE, P; GUIMARÃES, S. *Educar com a mídia: novos diálogos sobre educação*. São Paulo: Paz e Terra, 2011.
- GOMES, K.B.; NOGUEIRA, S.M.A. “Ensino da Arte na escola pública e aspectos da política educacional: contexto e perspectivas”. In: *Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação*, Rio de Janeiro, v. 16, n. 61, p. 583-596, out./dez. 2008. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-40362008000400006> Acesso em: 24.03.15.
- LEMONS, A; LEVY, P. *O futuro da Internet: em direção a uma ciberdemocracia planetária*. São Paulo: Paulus, 2010.
- MAYUGO I MAJÓ, C. “Educomunicación, participación social y prácticas de comunicación comunitária. La experiencia catalana”. In: HERMIDA, Marcelo Martinez; CABALLERO, Francisco Sierra (orgs.), *Comunicación y desarrollo: prácticas comunicativas y empoderamiento local*. Barcelona: Gedisa, 2012, p. 323-350.
- MOUFFE, C. *Prácticas artísticas y democracia agonística*. Barcelona: Universitat Autònoma de Barcelona, 2007.
- KLEBA, M.E; WENDAUSEN, A. “Empoderamento: processo de fortalecimento dos sujeitos nos espaços de participação social e democratização política” In: *Saúde Social*. São Paulo, v.18, n.4, p. 733-743, 2009. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/sausoc/v18n4/16.pdf>>. Acessado em: 14.07.2015.

WU, V. “Cidadania e participação política no século XXI”. In: *Revolução 2.0 e a crise do capitalismo global*, COCCO, Giuseppe & ALBAGLI, Sarita (orgs.). Rio de Janeiro: Garamond, 2012, p. 151-156.

Resumo: Com os constantes avanços da tecnologia na área educacional, o processo de ensino-aprendizagem ganhou novos significados alterando expressivamente a relação entre professores e alunos e entre a escola e a comunidade. A sala de aula deixa de ser um mero espaço de transmissão de informação e passa a ser um espaço onde é possível transmitir e construir conhecimento e vivenciar o mundo que nos cerca a partir de uma visão mais crítica e participativa. O ensino de Arte passa a constituir uma importante ferramenta nesse sentido quando utilizado para ensinar o educando a refletir sobre a sociedade em que vive e a ser mais atuante nela, deixando seu papel passivo, muitas vezes perpetuado dentro da escola, para trás. Mais que isso, o ensino de Arte traz para dentro da sala de aula as vozes de grupos socialmente excluídos, dando a eles a oportunidade de compartilhar seus saberes, sua cultura e seu posicionamento político. Este trabalho busca analisar brevemente como o ensino de Arte, ao trazer para a sala de aula a prática da Arte Engajada constitui uma poderosa ferramenta de empoderamento.

Palavras-chave: TIC; arte engajada; ensino de arte; empoderamento.

Abstract: With constant advances in technology in education, the teaching-learning process gained new meanings changing the relationship between teachers and students and between the school and the community. The classroom is no longer a space to mere transmission of information. It becomes a space where it is possible to transmit and build knowledge and experience the world around us from a more critical and participatory vision. The art education will become an important tool in this environment when used to teach the students to reflect on the society in which they live. Stimulating them to be more active in society leaving behind their passive role, often perpetuated within the school. More than that, art education brings into the classroom the voices of socially excluded groups, giving them the opportunity to share their knowledge, their culture and their political position. This work seeks to analyze briefly how art education can bring to the classroom the practice of Engaged Art as a powerful empowerment tool.

Keywords: ICT; engaged art; art education; empowerment.

Recebido em: 20/04/2016.

Aceito em: 31/05/2016.